



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO: JORNALISMO**

VALE A PENA OUVIR DE NOVO

FRANCISCO BARBOSA DA SILVA NETO

**Campina Grande
Março/2014**

FRANCISCO BARBOSA DA SILVA NETO

VALE A PENA OUVIR DE NOVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira

Campina Grande
Março/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586v Silva Neto, Francisco Barbosa da
Vale a pena ouvir de novo [manuscrito] / Francisco Barbosa Da
Silva Neto. - 2014.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira, Departamento de Comunicação Social".

1. Rádio. 2. Novela. 3. Música. 4. Programas de música I.
Título.

21. ed. CDD 070.194

VALE A PENA OUVIR DE NOVO

FRANCISCO BARBOSA DA SILVA NETO

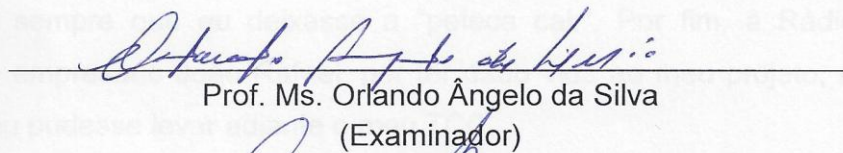
Aprovado em: 06 de março de 2014

Nota: 10,0 (DEZ)

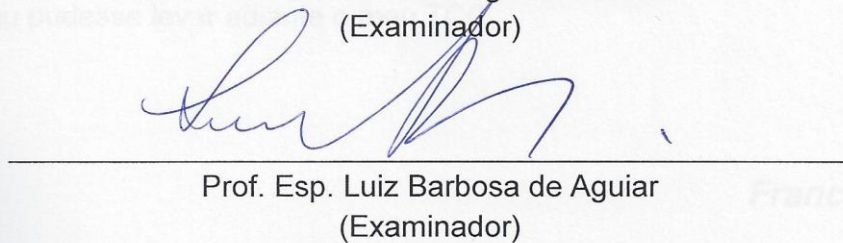
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira
(Orientadora)



Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva
(Examinador)



Prof. Esp. Luiz Barbosa de Aguiar
(Examinador)

Campina Grande – PB
Março/2014

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade a mim cedida, pois só nós sabemos das dificuldades enfrentadas, dos meus momentos de fraqueza que consegui superar, e de todos os desafios os quais consegui vencer, me fazendo estar nessa situação, finalizando este projeto, sob as suas bênçãos.

Quero agradecer também a uma série de pessoas que foram muito importantes nessa minha caminhada. A começar pelos meus pais, que estiveram sempre comigo me incentivando e me convencendo de que sou melhor do que eu mesmo achava ser; à minha querida orientadora Ingrid Fachine que não abriu mão do meu projeto, apesar de eu mesmo, na minha fraqueza e limitação, ter quase o abandonado; aos professores que compõem a banca examinadora, Orlando Ângelo e Luis Aguiar, pela disponibilidade em examinar meu projeto e compartilhar de suas experiências em prol da minha eficiência; aos meus amigos que acreditam no meu potencial e que estão sempre ao meu lado, tanto aqueles que conquistei nos meus 26 anos de carreira nos palcos da vida, quanto aqueles que ganhei durante minha trajetória na faculdade. À minha atual namorada, Kátia Cruz, por ter me apoiado, impedindo sempre que eu deixasse a “peteca cair”. Por fim, à Rádio Rural, na pessoa do empresário João Rafael, por ter dado vida ao meu projeto, contribuindo para que eu pudesse levar adiante o meu TCC.

Francisco Neto

RESUMO

O programa “Vale a Pena Ouvir de Novo” tem como objetivo inovar o estilo de produção dos programas musicais de rádio, pois ele parte do pressuposto de que a música em nosso cotidiano não se reflete apenas em suas execuções, mas, também, pela análise feita em cima delas, a partir de um tema abordado num meio radiofônico. Apresenta-se a produção de um programa musical que aborda músicas baseando-se nas novelas as quais fazem parte como trilha sonora. Compreende-se a dimensão da popularidade que as novelas têm no Brasil e a forma como elas contribuem para o sucesso das músicas e dos artistas que integram o conteúdo destas produções televisivas, uma reflexão sobre o papel que as novelas ocupam na nossa cultura.

Palavras-Chave: Rádio. Novela. Música. “Vale a Pena Ouvir de Novo”.

ABSTRACT

The "Vale a Pena Ouvir de Novo" program aims to innovate the production style of musical radio programs, because it assumes that the music in our daily lives is not only reflected in their performances, but also for examining taken on them, from a topic addressed in a radio environment. Shows the production of a musical program that tackles songs based on the novels, which are part of a soundtrack. We understand the scale of popularity that the novels have in Brazil and how they contribute to the success of songs and artists that make up the content of television productions, a reflection on the role that novels occupy in our culture.

KEYWORDS: Radio; Novel; Music; "Vale a Pena Ouvir de Novo".

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – DETALHAMENTO TÉCNICO	11
CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
APÊNDICES.....	23

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a produção de um produto midiático na confecção de um programa radiofônico, o “Vale a pena ouvir de novo”, que, a cada edição, relembra uma novela a partir da sua trilha sonora. Nesta edição, o Programa “Vale a pena ouvir de novo”, abordará a novela Laços de Família, exibida na faixa das 20h00, na Rede Globo de Televisão, do dia 5 de junho de 2000 até o dia 3 de fevereiro de 2001, contendo 209 capítulos.

Visando atrair o público com uma fórmula diferente, porém inovadora, de se fazer um programa musical de rádio, o “Vale a Pena Ver de Novo” tem como objetivos específicos: utilizar uma novela já exibida na televisão e que obteve repercussão nacional para debatê-la, através da veiculação das músicas que fizeram parte de sua trilha sonora, e de informações sobre a história e os bastidores desta trama; discutir temas de interesse da sociedade, através de entrevistas com profissionais ou especialistas, desde que esses temas façam parte do enredo da novela em foco; e atrair pessoas que acompanharam a novela em sua época de exibição e que desejam lembrá-las, através do programa.

O Programa surgiu a partir de discussões em sala de aula, pois inicialmente pretendia trabalhar com a reflexão sobre o uso do merchandising social na teledramaturgia brasileira através de um artigo científico. No entanto, com a disponibilidade da opção de um produto midiático para a realização de um trabalho de conclusão de curso, decidi em produzir um programa de rádio do gênero musical, onde uma telenovela seja tratada em cada edição. Essa escolha se deu por uma série de fatores, dentre os quais constam nossa admiração pelas novelas e pela minha experiência como locutor de rádio, na Rádio Rural de Guarabira.

Além deste fator pessoal, vale ressaltar que uma novela traz ensinamentos e informação a quem assiste, pois através dos variados temas abordados é possível que haja uma relação com a realidade, trazendo um aprofundamento sobre determinada situação que qualquer pessoa está sujeita a passar. Todo este cenário é vivenciado sob a condução de belas canções que, ao passo que a novela avança, elas vão sendo tocadas com mais frequência nas rádios, demonstrando aceitação e envolvimento com público.

Ao sintonizar o rádio em uma determinada emissora, o ouvinte pode estar interessado em companhia para alguma atividade paralela. Ou ainda, pode estar preocupado em obter alguma informação específica. O que quer dizer que uma determinada programação radiofônica, seja ela de qual gênero for, precisa atender às expectativas e necessidades do seu público-alvo. Esta preocupação é fundamental para se mensurar a qualidade de uma determinada programação, isto é, se esta programação é pertinente e coerente com a proposta do programa e os anseios da audiência. McLuhan complementa essa particularidade imposta pelas características dos gêneros radiofônicos se manifestando da seguinte maneira:

Com a TV, o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo, em diferentes horas do dia, bem em sintonia com a multiplicidade de aparelhos receptores nos quartos, banheiros, cozinhas, carros e — agora — bolsos. Programações diferentes são fornecidas para atender às mais diversas atividades. O rádio, que antes foi uma forma de audiência grupal que enchia as igrejas, reverteu ao uso pessoal e individual — com o advento da TV. O adolescente se afasta da TV grupal para o seu rádio particular. Esta tendência natural do rádio em ligar intimamente os diferentes grupos de uma comunidade manifesta-se claramente no culto dos disk-jockeys e no uso que faz do telefone, forma glorificada da velha interceptação de notícias na linha-tronco. (MCLUHAN, 1996, p.345).

Nesse sentido, uma questão surge: algumas características tornam determinadas músicas mais aptas para tocar no rádio que outras? A primeira característica é o fato de que a música de rádio é relativamente curta. Foi o próprio desenvolvimento do suporte de gravação que, de certa forma, influenciou a duração. Por outro lado, temos que um programa musical pode ser organizado em dois modelos básicos: apenas músicas, sem intervalo comercial ou locução; e músicas intercaladas com intervalos comerciais, locução, participação do ouvinte e vinhetas. Variações destes modelos são possíveis. Estes programas, qualquer que seja a sua duração, aparecem dispostos em uma grade de programação, e precisam obedecer a algumas exigências comerciais, ou seja, é preciso reservar algum tempo no programa para os anúncios.

Um programa de uma emissora FM com uma hora de duração, por exemplo, tradicionalmente é dividido em quatro blocos. Daí que se faz necessário que as músicas se enquadrem neste tempo que está disponível. Isto faz com que alguns discos, além de vir com a versão original de uma determinada música, tragam uma edição para tocar no rádio, com duração menor.

Com esta pesquisa, é explicável o quão importante o rádio trata a dramaturgia brasileira, que do rádio passou para a televisão. Prova disso é o formato do “Vale a Pena Ouvir de Novo”. Como se trata de um programa do gênero musical, foram feitas pesquisas sobre a realização de um programa musical, desde o espaço concedido a veiculação de músicas até informações a respeito dos seus artistas e suas performances.

A produção deste relatório foi realizada através de leituras a respeito da história do rádio no Brasil, tendo como foco o momento em que as radionovelas ganharam espaço na mídia, a partir da década de 40, tornando este meio de comunicação uma “mina de ouro” para os anunciantes, por conta da audiência que esta atração concedeu à programação radiofônica na época.

CRONOGRAMA

Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan*
Definição do produto midiático													
Elaboração do relatório													
Confirmação do programa na Rádio Rural													
Criação das vinhetas e do script													
Agendamento da entrevista													
Realização do programa													

**referente ao ano de 2014*

CAPÍTULO 1 – DETALHAMENTO TÉCNICO

A imaginação contribui para a execução do poder de criação do ser humano, pois com ela podemos voltar a determinado dia de nossa infância, podemos tentar visualizar um lugar onde nunca estivemos, ou mesmo tentar prever o futuro. A imaginação guia os nossos passos, nos diz o que devemos e o que não devemos fazer. O mundo está aí fora e tem suas próprias regras, mas só entendemos estas regras usando para nosso bem ou para nosso mal a imaginação.

Dessa forma, podemos dar um rumo a nossa imaginação de acordo com alguns recursos que sirvam como um condutor para a construção do nosso “outro mundo”. O rádio está, dentre todos os meios de comunicação em massa, aquele que nos proporciona o maior espaço para imaginarmos a notícia que está sendo dada, pois a informação só nos vem por meio da voz do locutor. Cabe a nós construir todo o cenário onde aconteceu tal fato, ou simular a reação de alguma personalidade política ou artística perante um fato indesejado. São fatores como esses que tornam a imaginação um dos elementos fundamentais da criatividade humana.

Em se tratando de rádio, vale ressaltar que sua rapidez em informar ao mundo o que o próprio mundo desconhece requer muita responsabilidade, fazendo com que, independente de grau de escolaridade ou classe social, todos possam entender o contexto daquela mensagem, passada pelo locutor que deve escolher as palavras de modo a criar as devidas imagens na mente do ouvinte tornando o assunto inteligível, aproximando o informante e o informado, apesar da distância. Ao mesmo tempo que atinge milhares e pessoas, o rádio é voltado para o indivíduo em particular, como indica Jung (2007, p. 18):

Comunicar é tornar comum, ligar e unir, entre tantos outros sentimentos encontrados nos dicionários. Para aproximar emissor e receptor, tendo o rádio como meio de transmissão, é fundamental trabalhar para que todos os elementos do processo de comunicação caminhem para um ponto em comum tornando a informação mais convincente, mesmo que o ouvinte não tenha memória de elefante.

É válido lembrar o que foi dito no discurso do então presidente Epitácio Pessoa, durante a primeira transmissão oficial de rádio no Brasil, em 1922, como parte das comemorações do centenário da Independência. Mesmo sendo um teste, tendo em vista que após o discurso presidencial, seguida de emissões de música e conferências, sua transmissão foi interrompida. Àquele seria o momento em que o rádio começaria a se estabelecer no país e que outros momentos históricos seriam registrados através das ondas da rádio, aprimorando ainda mais o nosso poder de criar e imaginar. E um desses momentos se encontra no surgimento da radionovela.

De acordo com Prado (2012), foi por meio de um anúncio agregado a propaganda de uma marca de creme dental que começou a história da radionovela no Brasil, na Rádio Nacional, em junho de 1941, sob a influência das *soap operas* norte-americanas. No formato de teatro, a passos discretos, os dramas vindos de Cuba já vinham sendo testados no rádio, com poucos capítulos e bem curtos. E foi com a exibição da radionovela *Em Busca da Felicidade*, exibida nas manhãs de segunda, quarta e sexta-feira, que o gênero não tardou para se tornar fenômeno nacional, ao longo de seus 284 capítulos.

Conforme ainda informa Prado (2012), o rádio ainda não era bem explorado comercialmente e a maioria de suas transmissões era dirigida ao público masculino, devido a uma grade de programação composta por noticiários e musicais, convenientes a este gênero na época. Daí veio o trunfo para que a telenovela ganhasse espaço na mídia radiofônica, estimular a imaginação dos ouvintes, em especial as mulheres, com a narração de boas histórias, acompanhado de efeitos sonoros realistas para captar a atenção dos ouvintes, mérito do sonoplasta e do contrarregra, responsáveis por realçarem a imaginação dos ouvintes com o áudio que envolvia a cena, como ressalta Chaves (2007 p. 35):

O sonoplasta é aquele que estuda minuciosamente as relações entre música e vida. Cada detalhe do cenário, cada expressão, pode ser percebido, pois as sombras foram vestidas. Para isso, esse homem deve ser um verdadeiro conhecedor da psicologia, ter cultura musical, bom gosto e tato (...). Ele tem que possuir o espírito criador. Afinal esse tom certo, o momento e a música escolhida são vitais, especialmente para a radionovela.

Segundo Prado (2013, p.138):

As músicas-temas das radionovelas também faziam um grande sucesso, chegando a vender até dez mil partituras de novelas de sucesso. Elas objetivavam relatar as histórias, com dados pessoais, fotografias e informações a respeito das novelas, dos atores, dos cantores e dos apresentadores do rádio.

A partir do crescimento da televisão, na década de 60, houve um “êxodo” de verba publicitária, antes investida na radionovela, para o novo veículo, enfraquecendo sua permanência na mídia, resultando em sua total adaptação à teledramaturgia, já na década de 70, segundo Prado (2012). Alguns autores de radionovela migraram suas histórias para a televisão e entraram para a história, como Janete Clair, Ivani Ribeiro e Dias Gomes por exemplo.

Mesmo perdendo um dos elementos colaboradores de seu crescimento, o rádio fincou a sua bandeira dentre os maiores veículos de comunicação em massa. E sua relação com as novelas não esmoreceu. Acompanhando o desenvolvimento de algumas histórias, há programas de rádio que se dedicam a divulgar o que vai acontecer nos próximos capítulos, tocam músicas de sua trilha sonora e arriscam comentários sobre o desempenho dos atores e dos bastidores da novela interagindo com o ouvinte e adquirindo a audiência de quem também a oferece para a emissora que exhibe a novela.

Desse modo, o “Vale a Pena Ouvir de Novo” vem a público como um radiofônico, apresentado no formato de um programa musical, a ser exibido no horário das 12h00 às 13h00 do domingo. Apesar de ser um produto midiático dedicado à conclusão do curso de Comunicação Social, esse programa será transmitido dentro da grade de programação da emissora colaboradora do meu projeto, a Rádio Rural de Guarabira.

O município de Guarabira se destaca na região do Brejo paraibano por ser, dentre outras características, um polo de propagação de informação, pois possui quatro emissoras de rádio de caráter comercial e com uma audiência cativa. O “Vale a Pena Ouvir de Novo” é um programa radiofônico de minha autoria que foi ao ar nas quintas-feiras, das 10h00 às 10h30, na Rádio Rural, 850 AM, de fevereiro até junho de 2012, período este que integrou a minha trajetória nessa emissora, encerrada em maio de 2013. E, como criação minha, considero pertinente utilizá-lo como material no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois ele apresenta um roteiro inovador para os atuais programas musicais da atualidade, pois a cada edição é discutida uma telenovela brasileira, de tal forma que as músicas que

fizeram parte de sua trilha sonora sejam reproduzidas em meio às informações que são abordadas pelo apresentador, sejam elas referentes ao enredo, bastidores e personagens da referida novela durante o programa.

O nome dado a este radiofônico é uma alusão ao programa “Vale a Pena Ver de Novo”, exibido pela Rede Globo, devido ao fato de ambos mostrarem novelas que fizeram sucesso entre as décadas de 1980 e 2000. No entanto, com os recursos que o rádio oferece, é pela música, acompanhada de curiosidades sobre a novela, que o interesse é despertado pelo ouvinte, cabendo-o a liberdade de interagir com o apresentador, acrescentando informações sobre a novela, além de seu depoimento sobre a influência que a mesma exerceu em sua vida durante a época em que ela foi exibida.

Para a apresentação do meu TCC, a edição do “Vale a Pena Ouvir de Novo” relembra a novela *Laços de Família*, exibida na faixa das 20h00, na Rede Globo de Televisão, do dia 5 de junho de 2000 até o dia 3 de fevereiro de 2001, contendo 209 capítulos. O autor desta novela foi Manoel Carlos, responsável por escrever outras novelas, a exemplo de *Por Amor* (1997), *Mulheres Apaixonadas* (2003) e *Páginas da Vida* (2006). Suas histórias se caracterizam por mostrar uma boa dose de realismo, garantindo assim a audiência desejada. No caso de *Laços de Família*, como informa a matéria da revista *Veja*, no dia 10 de janeiro de 2001, 32,2 milhões de telespectadores acompanharam a novela durante seu período de exibição. Em um dos momentos mais marcantes da história, onde uma jovem precisou raspar a cabeça devido à leucemia, a mesma matéria também mostra que 79% de todos os aparelhos de TV no país estavam sintonizados na TV Globo.

Sua trilha sonora também se destacou no cenário musical brasileiro naquele ano. De acordo com informações da Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD), o CD *Laços de Família – Internacional*, produzido pela Somlivre, ficou em 1º lugar na lista dos 10 CDs mais vendidos do ano 2000, com 300 mil cópias vendidas, superando artistas em evidência na época, como Sandy & Junior, Roberto Carlos e Marisa Monte.

É levando em consideração esses elementos que o programa “Vale a Pena Ouvir de Novo” seleciona as novelas que serão abordadas para os ouvintes, numa espécie de “túnel do tempo”.

De acordo com seu projeto editorial, uma telenovela é abordada em cada edição do programa, e que a escolha é feita através do reconhecimento que a trama

adquiriu perante os telespectadores, segundo publicações midiáticas (vide <http://teledramaturgia.com.br/tele/lacos.asp>) a exemplo da novela que será discutida nessa edição. Dessa forma, informações acerca do enredo, personagens, curiosidades e opiniões pessoais, serão informadas pelo locutor apresentador ao longo de cada programa.

No entanto, vale ressaltar que o foco do “Vale a Pena Ouvir de Novo” se encontra nas músicas que serão tocadas durante cada bloco, fazendo jus ao seu formato. Este programa traz um conceito inovador, pois trata a novela em si como uma obra, e as canções que integram a trilha sonora como parte dela, numa fiel interpretação às orientações de Barbosa Filho (2009, p. 115):

Como o próprio nome indica, é o formato que tem como mote a *música*. Com conteúdo e plástica diferenciados, abre espaço para a difusão de obras musicais dos mais diferentes gêneros. Os exemplos marcantes deste formato são: os programas para segmentos de público cujo conteúdo privilegia a discussão de tendências, de performances de músicos e artistas, de seus repertórios; e os “especiais” em que os textos fundem temas artísticos e de caráter pessoal.

A linha musical oferecida pelo Programa varia de acordo com a novela que será debatida, pois as trilhas sonoras das novelas se caracterizam por reproduzir canções de diversos estilos musicais, onde o gosto popular é depositado em cima daquela música, seja ela um rock ou samba ou etc, que identifica um determinado personagem, em sua maioria os protagonistas e coadjuvantes. Portanto, o “Vale a Pena Ouvir de Novo” é um programa que pode atrair ouvintes adeptos a um gênero musical ou dois, podendo garantir uma audiência eclética.

O Programa foi dividido em seis blocos, sendo que o terceiro bloco é comercial. Cada bloco contém em média 15 minutos, exceto o bloco comercial, com 3 minutos. A seleção das músicas se deu através de sua relação com os assuntos que seriam abordados em determinado bloco, sendo que algumas músicas foram tocadas como *backgrounds* (BG).

Os blocos foram elaborados da seguinte maneira:

1º Bloco: Foi iniciado com a vinheta de abertura seguido da apresentação do Programa, tendo como BG a música *RainFlorest*- Paul Hardcastle. Vale lembrar que essa música não fazia parte da trilha sonora da novela, pois até esse momento não se sabia que novela seria abordada. Após o anúncio da novela em questão, houve a troca das músicas, onde a trilha do BG inicial deu espaço para a música de abertura

da novela, também exibida como BG, *Corcovado*(Astrud), João Gilberto, Stan Getz e Tommpg. Nesse bloco, expliquei aos ouvintes que seria o único programa a ser apresentado, por ser um trabalho de conclusão do meu curso. Em seguida, dei informações técnicas sobre a novela além do tema central que conduziria a trama em questão (*Scriptnos Apêndices*). Ao tempo em que eu dava as informações, estabeleci algumas pausas para dar um pouco de destaque a música que tocava como BG, como mostra um trecho do *script*:

“...LAÇOS DE FAMÍLIA foi uma novela das 20h, exibida entre os dias de 5 de junho de 2000 a 3 de fevereiro de 2001, num total de 209 capítulos, e escrita por Manoel Carlos. (pausa). O amor incondicional de uma mãe pela filha direciona a crônica urbana desenvolvida nesta novela...”

Após as informações iniciais, toquei duas músicas, separadas pela vinheta de bloco: *Amor I Love You*- Marisa Monte com o tempo de 3:12 e *Breathe*- Faith Hill com 4:04.

Em todos os blocos, as músicas são tocadas depois da participação do apresentador, exceto os *backgrounds*;

2º Bloco: Falei sobre a história central da trama, dizendo o nome dos atores à medida que citava seus personagens, como mostra um trecho do *script* abaixo:

“Ela começa às vésperas do réveillon de 2000, com um acidente de trânsito envolvendo a protagonista Helena, vivida por Vera Fischer – uma empresária de 45 anos, sócia de uma clínica de estética – e Edu (Reynaldo Gianecchini), um médico recém-formado, 20 anos mais novo.”

Músicas tocadas:

Balada do Amor Inabalável – Skank (BG)

Como Vai Você – Daniela Mercury 3:49

How Insensitive – Laura Fygi 3:38

3º Bloco: Comerciais de anunciantes da Rádio Rural.

4º Bloco: Informe sobre duas tramas coadjuvantes que fizeram sucesso na novela. Para cada uma delas, foi tocada uma música como BG, pois cada trilha conduzia suas referentes histórias. Nesse caso, apenas uma música foi tocada após as informações do locutor, mantendo assim a média de três músicas por bloco:

Próprias Mentiras – Déborah Blando (BG)

Mensagem de Amor – Lucas Santtana (BG)

Spanish Guitar – Toni Braxton 4:45

5º Bloco: Abordei a trama que causou maior repercussão na novela, informando também os dados referentes a audiência que a novela alcançou por conta deste tema. No caso de *Laços de Família*, foi a leucemia, como mostra parte do *script* abaixo:

“...através da personagem Camila que, numa sequência de choro que ultrapassou os limites da ficção e envolveu a realidade da atriz que a interpretava, assim como a nossa, teve seus cabelos raspados devido ao tratamento da leucemia. No capítulo em que foi exibida essa cena, a Globo alcançou o maior pico de audiência no ano de 2000, com 79% dos televisores ligados em todo o país. (pausa)...”

Embora este seja um programa do gênero musical, me permiti inserir em seu conteúdo uma entrevista com profissionais capacitados em discutir determinados temas pelos quais foram abordados na novela e causaram relevante repercussão. Nesse caso, contei com a participação de dois profissionais do Hemonúcleo, do Hospital Regional de Guarabira, para falarem um pouco sobre a questão da leucemia, estendendo o espaço, também, para a doação de sangue, levando para a nossa realidade, como pode ser conferido no *script*, localizado no apêndice deste relatório, tal como a pauta que deu vida a esta entrevista.

As músicas tocadas foram:

Love by Grace – Lara Fabian (BG)

Save Me – Hanson 3:37

6º Bloco: Dedicado aos agradecimentos, tanto para os entrevistados convidados quanto aos ouvintes. Aproveitei este espaço para dar meus agradecimentos particulares, em razão da concretização deste programa, e da audiência que meus pais e amigos davam ao programa.

Para a sociedade, ouvir o “Vale a Pena Ver de Novo” é uma forma dos ouvintes terem acesso a um repertório variado de músicas que fizeram sucesso no seu tempo e que são lembradas atualmente, da mesma forma em que terão

recordações daquela novela que marcou época e que está sendo lembrada de forma dinâmica pelo programa.

CAPÍTULO 2 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

No dia 26 de dezembro de 2013, tive uma reunião com o empresário João Rafael de Aguiar, diretor presidente da Rádio Rural de Guarabira, onde pude expor o projeto do meu programa. Expliquei que se tratava do meu Trabalho de Conclusão de Curso e precisava de um espaço na grade de programação da emissora. Entendendo a minha situação, o empresário me cedeu gentilmente o espaço do meio-dia até às 13h00 de qualquer domingo do mês de janeiro. Logo escolhi o dia 12, em razão de ser a data do meu aniversário.

Como eu teria um horário definido para apresentar meu produto, além do fato que o programa seria transmitido ao vivo, planejei no dia 06 de janeiro do ano seguinte um *script* provisório onde pude testar o tempo que eu levaria para ler as minhas falas seguido das músicas e vinhetas que seriam tocadas, de tal forma que eu não ultrapassasse o tempo determinado pela direção, ao mesmo tempo em que eu pudesse acrescentar mais conteúdo, evitando espaços vazios ou informações desnecessárias.

No dia 10 de janeiro eu contei com a contribuição do radialista Digenilson Silva, da Rádio Rural, para dar voz às vinhetas de abertura e de bloco do programa. Da mesma forma que contei com o apoio do colega de trabalho Ranieri dos Santos para produzir as vinhetas de abertura e de bloco. As músicas tocadas nas referidas vinhetas foram selecionadas por mim. A ideia da criação das vinhetas foi baseada nos programas musicais caracterizados no estilo *flash back* romântico. As músicas tocadas na vinheta de abertura, consecutivamente, foram: *OneLastCry* – Marina Elali; *Love by Grace* – Lara Fabian; *ForeverByYourSide* – The Manhattans; *Oceano* – Djavan; e *Save a Prayer* – Duran Duran. Intencionalmente, as músicas selecionadas fazem parte das trilhas sonoras das novelas *Páginas da Vida* (2006), *Laços de Família* (2000), *Top Model* (1989), e *Sol de Verão* (1982).

As vinhetas de bloco foram utilizadas para separar uma música de outra enquanto eram tocadas, assim como serviu para anunciar a segunda parte do programa, após o bloco comercial.

No dia da realização do programa eu tive o auxílio do técnico de áudio da emissora, Luciano Coubeck, que ficou na mesa de som enquanto eu ficava na bancada do estúdio.

Quanto à realização da entrevista, ela é apontada como um dos momentos mais importantes do programa, por ser a ponte que liga o que foi abordado na ficção ao que pode acontecer na realidade. No programa, ela é pautada em cima do tema que causou mais repercussão dentro da novela. Dessa forma, é debatido assuntos referentes ao tema em questão, a exemplo da leucemia, tratado na novela *Laços de Família*. Partindo da temática “leucemia”, outros debates são instigados, como a “doação de sangue” e o que pode ser feito para uma pessoa doar o seu sangue, como foi explorado na pauta.

E para que a entrevista seja realizada com um caráter profissional, foram convidados profissionais ou especialistas no assunto. Nesse caso, contei com a participação de um laboratorista e de uma enfermeira que trabalha no Hemonúcleo do Hospital Regional de Guarabira.

O locutor (eu) inicia a entrevista dando um breve resumo do tema em pauta, de acordo com a abordagem feita dela na novela, pra então questionar os entrevistados, como mostra parte do *script* abaixo:

“Na novela, a Camila contraiu a leucemia, mas não foi identificada de nenhuma maneira que ela contraiu este câncer por uma herança genética, a questão da hereditariedade. Neste caso, quais seriam as outras forma de uma pessoa poderia contrair a leucemia?”

A entrevista não pode ultrapassar o tempo de um bloco no programa. A quantidade de perguntas é avaliada de acordo com o tempo que o(s) entrevistado(s) levam para responder as questões levantadas pelo locutor.

Esta experiência ampliou o meu olhar sobre o rádio, suas possibilidades e a importância deste veículo de comunicação junto à sociedade. Dentre todos os veículos de comunicação, o rádio proporciona maior intimidade e interação com a sociedade. O imediatismo e a instantaneidade com a qual o rádio propaga suas informações só vêm a constatar sua presença nos lares brasileiros, embora vivamos num mundo cada vez mais tomado pela força da televisão e da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório, foi discutido o espaço que a teledramaturgia brasileira pode ocupar nas emissoras de rádio, através de programas que dediquem uma parte do seu espaço para comentar os bastidores das novelas, tal como a veiculação de músicas que integram sua trilha sonora. No caso do “Vale a Pena Ouvir de Novo”, é um programa que tem em seu projeto editorial o tratamento integral às novelas, de preferência às exibidas entre as décadas de 1980 e 2000.

A proposta do “Vale a Pena Ouvir de Novo” é a de um programa que pode ser inserido na grade de programação de emissoras de rádio de diversos portes, a partir do seu formato diferenciado de outras produções do gênero musical por mostrar uma temática peculiar e que assegura a audiência de ouvintes que tenham acompanhado as novelas exibidas na época acima citada e que veem no programa uma forma de relembrar as histórias, os personagens, e algumas das principais canções que embalaram tanto a novela quanto a própria época de sua exibição na televisão.

No processo de construção deste produto midiático foi possível compreender importantes etapas da concepção de um programa radiofônico do gênero musical, desde a interpretação de roteiros e/ou scripts e estabelecer cronogramas de trabalho, com base em conhecimentos sobre a estrutura da emissora, o perfil da equipe de trabalho, a terminologia e funcionamento de equipamentos de áudio e vídeo e a legislação vigente, e considerando as etapas de produção, pós-produção, transmissão e arquivamento de material.

E quando o assunto é novela, surgem muitos pensamentos de senso comum, tratando-se apenas como um produto de entretenimento da nossa cultura, que tem por objetivo a alienação da população e a ilustração do Brasil como um lugar de estereótipos e de caricaturas. No entanto, há, também, todo um espaço aberto por esse gênero televisivo que tratam de questões de responsabilidade social. As telenovelas abordam temáticas essenciais de nossa sociedade, polêmicas e tabus, transmitindo uma mensagem que pode (e deve) se tornar tema de debate e de reflexão pelos telespectadores a partir de novas perspectivas.

Ao escolher a novela “Laços de Família” como objeto de discussão para o programa, sabia da evidência que esta obra oferecia quanto aos temas de

responsabilidade social que ela explorou, atendendo as exigências para o espaço concedido às entrevistas.

Produzir um produto midiático para o meu Trabalho de Conclusão de Curso como um programa de rádio é uma somatória do que eu aprendi no curso de Comunicação Social, tal como na minha experiência enquanto radialista da Rádio Rural. E que a experiência que eu adquiri à frente deste projeto me torna capaz de praticar meu ofício de jornalista em outros formatos de programa de rádio, como programas políticos, esportivos ou policiais, me dando a versatilidade de debater diversos assuntos, tal como o “Vale a Pena Ouvir de Novo” me proporcionou esse espaço, embora seja um programa do estilo musical, mas que tenha alcançado tamanho diferencial.

REFERÊNCIAS

ABPD – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE DISCOS. Disponível em: http://www.abpd.org.br/estatisticas_mais_vendidos_2000.asp.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio.** – 2. ed. – São Paulo : Paulinas, 2009.

CHAVES, Glenda R. G. **A radionovela no Brasil: Um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999).** Belo Horizonte, 2007.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. – (Coleção Comunicação)

McLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem.** São Paulo Cultrix, 1996.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/lacos-de-familia/curiosidades.htm>. Acesso em: 21/11/2013.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil.** São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.

TELEDRAMATURGIA - TELENOVELA. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/tele/lacos.asp>. Acesso em: 21/11/2013

VEJA ON-LINE. Disponível em: http://veja.abril.com.br/100101/p_086.html. Acesso em: 21/11/2013.

APÊNDICES

Script do programa Vale a Pena Ouvir de Novo

- Vinheta de abertura
- Música/BG (RainFlorest) 2:00

Loc: Muito boa tarde pra você ouvinte amigo da 850, nossa Rádio Rural AM. **(pausa)** Está no ar o nosso primeiro e único programa Vale a Pena Ouvir de Novo. **(pausa)** Hoje é dia 12 de janeiro de 2014, desejo a você que nos escuta um abençoado ano novo e que possamos estar juntos aqui, tanto pela rádio quanto pela internet, através do site da Rural: www.radiorualam850.com.br **(pausa)** Vamos lembrar os bons momentos daquela novela que marcou a sua época, e que fez história em sua geração. **(pausa)** Eu sou o Chico Neto e ficarei com você até as 13 horas, trazendo informações a respeito da história, os bastidores e curiosidades desta novela que fez um grande sucesso no ano de 2000. **(pausa)** Estou falando da novela LAÇOS DE FAMÍLIA.

- Música/BG (Corcovado) 4:16

Loc: Antes de mais nada, me deixe esclarecer o porquê de ter dito no início que esse será o primeiro e único programa. O Vale a Pena Ouvir de Novo na verdade, é o produto midiático que usarei na defesa do meu TCC, meu trabalho de conclusão do meu curso de Comunicação Social, da UEPB. Desde já eu agradeço o empresário João Rafael por ter me cedido gentilmente espaço aqui na Rádio Rural para que eu pudesse concretizar este meu projeto. **(pausa)**

Loc: LAÇOS DE FAMÍLIA foi uma novela das 21h, exibida entre os dias de 5 de junho de 2000 a 3 de fevereiro de 2001, num total de 209 capítulos, e escrita por Manoel Carlos. **(pausa)** O amor incondicional de uma mãe pela filha direciona a crônica urbana desenvolvida nesta novela que, além do elenco e de suas tramas paralelas, trouxe uma bela trilha sonora, embalada por sucessos conhecidos pelo telespectador da época e que você terá a oportunidade de lembrá-las. Além desta música, desta belíssima música de abertura, Corcovado, vamos tocar outras que no decorrer do programa, irá ativar a sua memória e trazer aquela velha lembrança daquela época de 2000, tempo em que a novela fez bastante sucesso. Pra começar vamos ouvir nossos dois primeiros sucessos, uma na voz de Marisa Monte e outra na voz da cantora Faith Hill.

- Música (Amor I Love You) 3:12
- Vinheta bloco
- Música (Breathe) 4:04
- Vinheta bloco
- Música/BG (Balada do Amor Inabalável) 4:33

Loc: Estamos de volta! **(12:17)** Após escutarmos os sucessos Amor I Love You, cantada por Marisa Monte, e Breathe, por Faith Hill, vamos recordar agora, ao som de Balada do Amor Inabalável, do Skank, um pouco da história central que conduziu esta trama. **(pausa)** Ela começa às vésperas do réveillon de 2000, com um acidente

de trânsito envolvendo a protagonista Helena (Vera Fischer) – uma empresária de 45 anos, sócia de uma clínica de estética – e Edu (Reynaldo Gianecchini), seu primeiro trabalho na Globo, um médico recém-formado, 20 anos mais novo. Helena está a caminho da praia quando seu carro se choca com o do jovem médico. De início os dois se estranham, mas depois acabam se envolvendo. **(pausa)**

O acidente acontece em frente à livraria Dom Casmurro, de propriedade de Miguel (Tony Ramos), um homem culto e bem colocado na vida, pai de dois filhos. Quando Edu leva Helena até a livraria para prestar os primeiros socorros, Miguel se encanta imediatamente por ela.

Loc:Edu e Helena se apaixonam, e o romance gera reações positivas e negativas. Uma que não vê com bons olhos o namoro de Edu com uma mulher mais velha é Alma Flora (Marieta Severo), a tia superprotetora e autoritária de Edu, que tem um ciúme exacerbado do sobrinho. Alma é dona de um haras, entregue aos cuidados de Pedro (José Mayer), um homem duro, rústico e completamente apaixonado pelo que faz. Ele é primo de Helena, e os dois viveram um romance no final da adolescência. Como diz a história, um amor proibido. **(pausa)**

Loc:Helena é mãe de dois filhos. Fred (Luigi Baricelli), engenheiro recém-formado, mas desempregado, é casado com Clara (Regiane Alves), uma menina rica e superficial que casou jovem e não consegue se adaptar a uma vida de dificuldades financeiras. Os dois têm uma filha pequena, Nina. A filha mais nova de Helena é Camila (Carolina Dieckmann), que estuda literatura em Oxford, na Inglaterra e conhece o namorado da mãe no Japão, onde Helena vai visitá-la no início da novela. Mais tarde, de volta ao Brasil, a moça fica encantada com a felicidade de Helena e desenvolve uma relação de amizade com Edu, já que os dois têm a mesma idade e os mesmos interesses.

Loc:Com o tempo, porém, Camila descobre que está apaixonada por Edu e que é correspondida. Ambos resistem o quanto podem, e sofrem com a situação. Ao perceber a paixão dos dois e dar-se conta de que seu relacionamento com o namorado está condenado, Helena decide se afastar de Edu para que a filha seja feliz. Depois de uma transição dolorosa e cheia de discussões, Edu e Camila acabam juntos. Tempos depois, Miguel investe no seu amor por Helena e consegue conquistá-la. **(pausa)** E para recordar um pouco desta saga vivida por Helena, protagonizada por Vera Fischer, no auge de sua beleza, aos 50 anos na época, e antes de entrar no bloco comercial, vamos escutar o sucesso Como Vai Você, de Daniela Mercury, e logo em seguida, Laura Fygi, cantando HowInsensitive. **(12:20)**.

- Música (Como Vai Você) 3:49

- Vinheta bloco

- Música (HowInsensitive) 3:38

- Vinheta rádio

- Bloco comercial 3:00

- Vinheta bloco

- Música/BG (Próprias Mentiras) 4:40

Loc: E é ao som de Déborah Blando, cantando Próprias Mentiras, que voltamos ao nosso Vale a Pena Ouvir de Novo. **(12:31)** Quem se lembra dessa música já sabe que ela foi tema de uma das personagens mais marcantes desta novela. Estou falando da Íris, vivida pela Débora Secco. **(pausa)** Na trama, Íris era a meia-irmã de

Helena, que passa a morar no haras após a trágica morte da mãe, por conta de um assalto. Recém-saída da adolescência, ela é uma menina de comportamento dúbio, capaz de qualquer coisa para conseguir o que quer. Íris se apaixona por Pedro, mas vive às turras com ele, que a trata como criança. No fim da trama, a jovem consegue conquistá-lo. Vale lembrar também do quanto essa menina atormentou a vida da Camila, que na visão da Íris, traiu a mãe ao ficar com o Edu. Sua raiva era tanta que, vez e outra, Íris chamava Camila de Judas, em referência ao apóstolo que traiu Jesus. **(pausa)**

- Música/BG (Mensagem de Amor) 3:49

Loc: E o que dizer da Capitu, a personagem da atriz Giovanna Antonelli? Sua história, mesmo que paralela, coadjuvante, chamou a atenção do público de tal forma que ela chegou a ter, em alguns casos, maior espaço na trama do que a história central. Também não era pra menos, até a época de exibição desta novela, nenhum autor ousou abordar uma história referente a uma prostituta uma garota de programa, que exerce a função em prol do sustento de seus pais e de seu filho; e Maneco tomou essa iniciativa, a partir de uma matéria jornalística, inserir este tema em Laços de Família com tamanha sensibilidade. E no caso da Capitu, comeu o pão que o diabo amassou, pois sofria com as investidas de Orlando, um ex-cliente obcecado por ela, e as ameaças do ex-marido e pai de seu filho, o marginal Maurinho. **(pausa)** Seu romance com o Fred rendeu grandes momentos dentro da novela, e a canção da Toni Braxton provará o que estou dizendo. Quem sabe a música Spanish Guitar também serviu como fio condutor do romance de alguns dos nossos amigos e amigas ouvintes? Vale a Pena Ouvir de Novo mais um grande sucesso de LAÇOS DE FAMÍLIA.

- Música (Spanish Guitar) 04:45

- Vinheta bloco

- Música/BG (Love By Grace) 04:10

Loc: O sucesso de uma novela se dá por inúmeros fatores, e a escolha de uma boa trilha sonora, quando é sabiamente encaixada em uma história, garante uma positiva repercussão. Prova disso é esta canção. Love by Grace, de Lara Fabian. Ela simplesmente ofuscou as outras trilhas e embalou o maior drama que esta novela abordou, através da personagem Camila que, numa sequência de choro que ultrapassou os limites da ficção e envolveu a realidade da atriz que a interpretava, assim como a nossa, teve seus cabelos raspados devido ao tratamento da leucemia. No capítulo em que foi exibida essa cena, a Globo alcançou o maior pico de audiência no ano de 2000, com 79% dos televisores ligados em todo o país sintonizados na novela. **(pausa)** Os LAÇOS DE FAMÍLIA que o autor se referia poderiam ser constatados neste tema, pois além do sofrimento da filha, sua mãe Helena também passou por sua via-crúcis, pois abriu mão do seu futuro ao lado do homem que ama, o Miguel, para engravidar de Pedro, seu antigo amor e pai de Camila, até então um fato que era mantido em segredo por Helena e que só precisou ser revelado mediante toda a situação. Dessa forma, Helena conseguiria salvar sua filha por meio da criança que gerou. Nesse caso, uma doadora de medula compatível. **(pausa)**

Loc: E pegando o embalo deste tema que gerou grande repercussão nesta novela, eu tenho o prazer de receber aqui nos estúdios da Rádio Rural de Guarabira Jonilton Albuquerque e Vilma Maria. Jonilton é laboratorista e Vilma é enfermeira do Hemonúcleo, aqui do Hospital Regional de Guarabira. Iremos conversar um pouco a respeito de toda essa problemática que atingiu esta novela e pode acontecer com qualquer um de nós. Até por que a arte imita a vida.

Loc: Então, Jonilton e Vilma, boa tarde a vocês.

Vilma: Boa tarde.

Loc: É um prazer receber vocês dois aqui na Rádio Rural e vamos conversar um pouco a respeito deste tema, a questão da leucemia, o câncer de sangue. Na novela, a Camila contraiu a leucemia, mas não foi identificada de nenhuma maneira que ela contraiu este câncer por uma herança genética, a questão da hereditariedade. Neste caso, quais seriam as outras forma de uma pessoa poderia contrair a leucemia?

Vilma: A leucemia não ficou bem explicada na novela, mas a gente tem algumas tendências, até uma tendência familiar pode acontecer. E também você de repente tem algum problema de saúde, toma bastante medicação, por que a leucemia, na realidade, é uma anemia só que uma anemia que desencadeou pra uma situação bem mais grave. Então você pode adquirir isso com stress, cansaço, medicações e... qualquer coisa pode desencadear. Aí você ficou com anemia e, de repente, deve prestar atenção àqueles sintomas, pois anemia dá fraqueza, dá edema, dá dificuldades de trabalho, você fica com dificuldades de raciocínio. Quando você nota que está nesse ponto, palidez, então você já começa a se assustar, pois a anemia pode ser tratada num ambulatório como uma doença normal, que pode acontecer quando se está se alimentando mal, mas isso pode se desencadear para uma doença mais grave. Na realidade, no popular, a leucemia é uma anemia que é uma doença hematológica que se tornou bem mais grave e que va precisar de cuidados bem maiores que pode levar à morte do paciente.

Loc: Muito bem (12h45). Como também foi mostrada na novela, a Camila só conseguiu um doador de medula compatível por que a Helena precisou gerar um filho pra que, desse filho, ter o sangue que ela precisava. Mas nesse caso, toda pessoa que sofre de leucemia e precisa de uma medula compatível só poderia conseguir através de algum parente ou poderia conseguir com qualquer outra pessoa?

Vilma: O ideal no início das pesquisas para saber quem é um doador compatível com a pessoa que está doente a gente pesquisa primeiro entre as pessoas da família. Irmão, mãe, algum parente mais próximo. Mas essa doação pode aparecer de uma pessoa que não tem nenhum parentesco, agora é uma raridade né, você vai pesquisar 100 mil pessoas... por que você, pra arranjar um doador compatível, tem que adoecer, e uma pessoa compatível com você tem que estar no banco de dados, pois são centenas e centenas de pessoas atrás de conseguir uma medula compatível. É mais fácil então conseguir entre os irmãos né, de pai e mãe, que é onde irá conseguir com mais facilidade, mas pode acontecer de encontrar uma pessoa estranha, completamente estranha, que não mora nem no Brasil, mora em

outro lugar, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar do mundo pode aparecer. A gente diz nas estatísticas que são 100 mil doadores pra ter uma pessoa compatível e você adoecer e esta pessoa estar aí né, o que é bem difícil né, por que não é todo mundo que vai ter uma leucemia. Então a captação de doadores é uma coisa que a gente tem aqui no Hemonúcleo, já que ele começou a falar aqui sobre a captação de doadores, nós temos aqui nos bancos de sangue aqui da Paraíba e do Brasil agora um setor de captação de medula óssea. E você pode ou não ser doador de sangue, você comparece ao banco de sangue e se dispõe, já que é uma coisa voluntária, você vai lá com mais de 18 anos, até 55 anos de idade, por que a medula como todo organismo também envelhece. Então o ideal seria dos 18 aos 55 anos, não ter nenhuma doença grave, como hepatite. Enfim, nenhuma doença que vá contaminar seu receptor né. Você vai lá a gente colhe uma amostra do seu sangue, o nosso sistema vai pesquisar o seu DNA, se é compatível. Lança isso no sistema de captadores de doadores, que tem isso aí na internet hoje. Pode aparecer um doador em qualquer lugar do mundo... mas é bem difícil.

Loc: Muito bem (12:48). Jonilton, pegando mais esse lado da doação de sangue, responda para nós, para os ouvintes da Rural. Por que é importante doar sangue?

Jonilton: Boa tarde aos ouvintes da Rádio Rural. É um prazer muito grande retornar a esta casa. E quanto a importância em doar sangue. Nós dizemos sempre que é um gesto humanizado, humanitário, doar. Quantas pessoas estão precisando da doação, tanto de sangue quanto de medula. Então, nós dizemos no Hemocentro, no Hemonúcleo de Guarabira a preciosidade. Chega uma pessoa lá com anemia e nós dispomos e salvamos, Chega uma pessoa esfaqueada, chega um baleado; levamos a bolsa de sangue e lá nós salvamos. Então nós dizemos lá nos nossos encontros lá no hemonúcleo a preciosidade de receber um doador voluntário de sangue. É um ato de amor, um ato de caridade, vai sem querer nada em troca. É só pra fazer o gesto e salvar vidas...

Loc: Por que eu acredito que, na mente de algumas pessoas, há aquele medo aquele receio de fazer essa doação. No entanto, há outras pessoas que realmente tem esse desejo de, num gesto voluntário, de bom coração, poder doar sangue sabendo do bem que ele poderá fazer para o próximo, para aquele que mais precisa. E nesse caso, quais são os requisitos querer doar o seu sangue?

Vilma: Nós temos alguns requisitos. Até alguns dias atrás, o doador com menos de 18 anos não podia doar, mas agora a partir dos 16 anos você já pode ser um doador, sendo autorizado pela pessoa responsável; e até os 68 anos. Antes era até os 67 anos, mas agora acrescentou mais um ano. À medida que a gente vai fazendo pesquisas, a essa faixa etária vai aumentando. Até por que, a qualidade de vida do brasileiro e do mundo melhorou muito. Hoje uma pessoa de 60 anos é considerada jovem, se for sadia pode doar. Não ter nenhuma doença infectocontagiosa, pois fazemos uma pesquisa; não pode ser hipertenso, tendo a pressão controlada tudo bem. Ele tem algumas doenças metabólicas, não pode doar; ele não pode ser diabético. Já pensou você receber um sangue cheio de glicose, de uma pessoa diabética, não pode dar bem certo. Então a gente tem alguns requisitos, tem a questão do peso, da idade, a gente faz um exame antes de vocês doarem, um

exame pra saber se vocês estão com anemia. E a nossa anemia é diferente de uma anemia conhecida de um modo geral. Por que como a gente vai tirar uma bolsa, o paciente tem que estar além do limite do normal. Se você está com a hemácia um pouquinho baixa, pode e não estar com anemia, mas pra gente, como você vai tirar aquela bolsa, é considerado... a gente tem outros padrões de avaliação disso aí. Problemas também de promiscuidade sexual, a gente também faz uma pesquisa. Nós conversamos sobre as doenças. Nós somos curiosos, mas não é pra fazer boatos, é uma curiosidade para o bem do paciente. A gente faz uma pesquisa muito grande com o doador. Gosto muito dos doadores voluntários por que são eles que mantêm o banco de sangue funcionando.

Loc: Muito bem. Para aqueles que já doaram seu sangue, e os que têm o desejo de doar sangue, vale lembrar que, após a doação de sangue, alguns cuidados, algumas recomendações devem ser seguidas para que não haja nenhum problema com sua própria saúde. E que cuidados seriam esses que as pessoas devem tomar após a doação de sangue?

Vilma: A gente aconselha alguns cuidados. Também aconselhamos algumas coisas antes. Ninguém pode se alimentar de nenhuma comida gordurosa, não beber antes da doação, não estar cansado. Então do mesmo jeito nós temos os nossos cuidados pós-doação. Informamos ao doador que ele repouse, não faça nenhum exercício forçado, não faça nenhum trabalho em altura, não beba nesse dia por que ele vai desidratar... Apesar da reposição sanguínea na hora que a gente termina a captação de sangue o organismo já começa a repor esse volume sanguíneo, mas esses cuidados a gente vai ter. Em 24 horas ele tá normalizado, com o volume sanguíneo, as plaquetas em ordem. Se alimentar bem. Não ir para o banco de sangue sem se alimentar. A gente tem até um mito de que o doador não pode se alimentar. Alimente-se a vontade, por que se você vai doar sangue você tem que estar bem alimentado.

Loc: Muito bem. **(12:53)**. Desde já eu agradeço a presença de vocês, por ter dado este esclarecimento essas informações a respeito da leucemia e da doação de sangue, que foi um tema que, na novela, gerou bastante repercussão, foi muito debatida, e eu garanto que, na sociedade alguns devem passar por esse problema e que eu espero que, mediante o tratamento possam enfim ter um final feliz como teve o personagem da Carolina Dieckman. E por conta disso, nós vamos tocar uma música cantada na voz de Hanson que fez sucesso na novela que foi a trilha que embalou o romance da Camila e do Edu. Vamos escutar agora (12:54).

- Música (Save Me) 3:37

- vinheta bloco

- Música/BG (Samba de Verão) 3:08

Loc: Muito bem **(12:58)**. Já estamos aqui na reta final do nosso programa. Voltando aqui aos meus agradecimentos, a Vilma e Jonilton por suas belas participações, aqui no programa. E aqui está o espaço para vocês agradecerem ao programa e a todo o público que nos escutou.

Vilma: Eu quero agradecer a Rádio Rural por ter dado a oportunidade de estarmos aqui divulgando o nosso trabalho e agradecer aos amigos ouvintes que estavam

escutando as nossas informações sobre o banco de sangue. E se vocês quiserem mais informações, pode aparecer lá que nós estamos prontos pra dar. E boa tarde, obrigado pela audiência, e agradeço também a Chico Netto por essa oportunidade

Jonilton: Queremos agradecer a Chico Netto e dizer a todo o povo da região de Guarabira que compareça ao Hospital Regional. Até pra conhecer os serviços do banco de sangue Dr. Alberto Carlos de Pontes. Então queremos agradecer a Chico Netto é?... muito bem. Deus abençoe a todo mundo e compareçam lá no Hemocentro em Guarabira.

Loc: Muito bem. E desde já eu também quero agradecer pela realização deste programa, que como eu havia dito no início ela faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso que irei apresentar lá na Universidade Estadual da Paraíba. E pra mim não haveria uma oportunidade melhor, que Deus me concedeu, por que estou realizando este programa no dia do meu aniversário, 26 anos no dia 12 de janeiro. E desde já quero agradecer a Deus por esta oportunidade, pelas bênçãos que ele me concedeu. Também quero agradecer a alguns dos meus amigos que estão me escutando. Infelizmente eu não poderia abrir espaço para a participação dos ouvintes, mas eu sei que estão todos nos escutando. E quero agradecer desde já a audiência de todos. Em especial, quero agradecer a minha mãe, dona Josefa, e ao meu pai Arlindo, que eu sei que eles estão me escutando. E espero que minha participação tenha sido muito boa, muito animada, viu pai. E quero estender meus agradecimentos a Angelita Lucas, presidente da Associação Guarabireense de Imprensa, eu sei que ela está me escutando e quero agradecer pelo carinho de sua sintonia. Infelizmente, esse é o único programa. Se tiver de acontecer, haverá outras edições com outras novelas para serem debatidas, discutidas. E além do mais, com outras belíssimas trilhas sonoras nacionais e internacionais que iremos recordar aqui, nas ondas da Rádio Rural. Desde já muito obrigado e até a próxima, pessoal.

Pauta da entrevista sobre leucemia e doação de sangue

RETRANCA: Leucemia e doação de sangue

PRODUÇÃO E REPORTAGEM: Francisco Neto

RESUMO: Tema de maior repercussão na novela Laços de Família, a leucemia que atingiu a personagem Camila gerou debates na sociedade da época e deu a Rede Globo o maior índice de audiência no ano de 2000, além de ter influenciado a incidência de doadores de sangue nos Hemocentros em todo o país.

PROPOSTA:

Explorar os efeitos da leucemia no corpo e descobrir de que forma o câncer pode ser originado, já que na novela isso não foi muito explicado. Por outro lado, a novela mostrou que só um parente teria a medula compatível para a cura da doença de Camila. Desse modo, é importante saber se outras pessoas independente se são parentes ou não, podem se tornarem doadores compatíveis.

Buscar informações sobre doação de sangue. Os requisitos necessários para uma pessoa se tornar um doador, tal como os cuidados pós-doação.

ENCAMINHAMENTO: Procurar profissionais do Hemonúcleo do Hospital Regional de Guarabira a fim de agendar uma entrevista durante o programa.